



PAUTA DO CONSELHO DE SEGURANÇA – DIA 31 DE AGOSTO DE 2006

TÓPICO A

Três equipes das Forças Especiais da Força de Defesa De Israel violaram a soberania libanesa no dia 30 de agosto de 2006 às 22h 30m, quando adentraram território libanês. O porta-voz do primeiro-ministro Ehud Olmert justificou a ação de suas tropas, afirmando que a operação “Trombetas de Jacó” tinha como objetivo a busca e a destruição de dois carregamentos de armas (o governo israelense não especificou quais armas estavam sendo transportadas) que vinham da Síria. Durante a operação que contou com a Força Aérea Israelense, foram ocupados dois vilarejos ao sul do Rio Litani. O porta-voz afirmou que durante a ocupação da vila _____, terroristas do Hezbollah que esperavam o carregamento ofereceram resistência. Israel alegou o direito de legítima defesa preventiva inerente a sua sobrevivência na região. Contudo, o oficial francês Jean Luc Piccard – Primeiro-tenente responsável pelo Check Point ao sul da vila – afirmou que a força israelense enganou-se e destruiu um comboio de alvos civis e que as forças que ofereceram resistência eram civis libaneses que em virtude de viverem em regiões onde há a completa ausência do Estado libanês, possuem armas. Os Soldados pertencentes às Operações de paz que se encontravam na vila, tentaram defender alguns libaneses que estes julgavam serem civis. Infelizmente todos, os alegados civis e os 33 soldados da operação de paz foram mortos. A Síria afirma que desconhece tal carregamento e que não permitiu que nenhum carregamento com armas passasse pelas suas fronteiras. O primeiro ministro Libanês acusou a investida israelense de crime de guerra e violação da soberania libanesa. Afirmando que o dia 30 de agosto será lembrado, assim como no massacre de Qana, como um “massacre de civis odioso e cruel”.

TÓPICO B

O Exército Libanês atuando de acordo com a Resolução do Conselho de Segurança S/1701/2006 de 11 de Agosto de 2006, no mesmo dia da incursão Israelense nos dois vilarejos ao sul do Rio Litani, apenas vinte minutos mais cedo, tentou desarmar uma milícia do Hezbollah. O Comandante da operação (um cristão maronita) chamado Camille Chamoun lutou por quatro horas contra as forças do Hezbollah. O combate foi confinado na região do mediterrâneo, perto da fronteira de Israel.

As operações de Paz haviam indicado movimentos de milicianos do Hezbollah que ameaçavam lançar misseis “katiusha.” Durante o combate, morreram 50 combatentes (dez soldados do EL e 40 do Hezbollah), além de 157 civis que se encontravam no “teatro de Operações”. Alguns contingentes de tropas de Operações de Paz que acometeram ao local após o conflito para acompanhar e proteger a ajuda humanitária acusaram o EL, em especial as tropas sob o comando de Chaumon, de massacrar a população mulçumana. “Há indícios” – diz o general Simon Berger da UNYFIL que as tropas sob o comando dos Cristãos – “estupraram algumas civis e chacinaram boa parte da população.” Imediatamente foram ouvidos protestos por parte da população mulçumana do país. Pela manhã do dia 31 de agosto, formou-se uma coalizão de drusos e muçulmanos, que dividiu o exército libanês em duas milícias, que começam a se enfrentar esporadicamente ao longo da fronteira de Israel e da fronteira da Síria. O Presidente do Líbano pede calma às partes em conflito, mas parece também que se iniciam conflitos por toda a capital libanesa.

Para complicar Israel ameaça ocupar o sul do Líbano para se proteger e parece apoiar os cristãos no conflito, a Síria por outro lado parece tomar lado da aliança druso-mulçumana e também ameaça ocupar novamente o país. O comandante francês das Operações de Paz afirma que nunca viu tal situação se deteriorar tanto, e pede instruções sobre o que fazer a Comissão de Estado Maior do CS.